

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 1 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-864-9 DOI 10.22533/at.ed.649192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, no Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O Volume 2, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O Volume 3, são 29 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no Volume 4 trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

# SUMÁRIO

## EDUCAÇÃO INFANTIL

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU	
Lavinia Vieira Dias Cardoso Laura Verena Correia Alves Mariane dos Santos Ferreira Lorena Lima dos Santos Cardoso Silviane dos Santos Rocha Nunes Grasiela Pereira Ferreira Nuala Catalina Santos Habib Jéssica Gleice do Nascimento Gois Gabriela Nascimento dos Santos Claudia Sordi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6491923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	
Jéssica Dombrowski Juliane Marschall Morgenstern	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6491923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
AS INTERFACES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAGANÇA, PARÁ	
Irani de Almeida Farias Francisco Pereira de Oliveira Raul da Silveira Santos Juliana Patrizia Saldanha de Souza Neidivaldo Santana Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6491923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
COM-POR EM JOGO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-PERFORMER NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Roberta Liz de Queiroz Sousa de Deus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6491923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL	
Elza Francisca Corrêa Cunha Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho Stella Rabello Kappler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6491923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Adenir Vendrame Célia Danelichen	

Mariza Aparecida Bail

DOI 10.22533/at.ed.6491923126

**CAPÍTULO 7 ..... 64**

“HISTÓRIAS DE UM DICIONÁRIO MALUCO NO JARDIM DE INFÂNCIA”

Maria Filipa Ferreira Borges de Azevedo

Paulo Manuel Miranda Faria

Altina da Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.6491923127

**CAPÍTULO 8 ..... 78**

INFÂNCIA: CORPO E APRENDIZAGEM

Silvano Severino Dias

DOI 10.22533/at.ed.6491923128

**CAPÍTULO 9 ..... 87**

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM)POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Rosely Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6491923129

**CAPÍTULO 10 ..... 97**

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.64919231210

**ENSINO MÉDIO**

**CAPÍTULO 11 ..... 111**

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A EVASÃO ESCOLAR E ENSINO TÉCNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Suzane Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231211

**CAPÍTULO 12 ..... 121**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017: FINANCIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Renato de Menezes Quintino

Silvia Elena de Lima

Sueli Soares do Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.64919231212

**CAPÍTULO 13 ..... 133**

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

João Maurício de Souza Netto

Vilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.64919231213

**CAPÍTULO 14 ..... 148**

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi  
Pamela Paola Leonardo

**DOI 10.22533/at.ed.64919231214**

**CAPÍTULO 15 ..... 157**

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Aleilde Santos Araujo  
Davi de Souza Silva

**DOI 10.22533/at.ed.64919231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MÉDIO MEARIM: MOMENTO DE (RE) CONSTRUIR

Francisco Nunes Ferraz Filho  
Leiliane da Silva Mesquita  
Carolina Pereira Aranha

**DOI 10.22533/at.ed.64919231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 187**

PERCEPÇÃO DO ALUNO DO 9º ANO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Cristiane Martins Viegas de Oliveira  
Thiago Teixeira Pereira  
Diego Bezerra de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.64919231217**

## **EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**CAPÍTULO 18 ..... 198**

A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi

**DOI 10.22533/at.ed.64919231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 207**

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilcéia Damasceno de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.64919231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 219**

ADAPTAÇÃO DOS PRIMEIROANISTAS À UNIVERSIDADE

Cassandra Catarina Gonçalves Mineiro

**DOI 10.22533/at.ed.64919231220**

**CAPÍTULO 21 ..... 233**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A LUZ DA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

Vialana Ester Salatino  
Andréia Morés

**CAPÍTULO 22 ..... 246**

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[Luiz Clebson de Oliveira Silvano](#)

[Adriana Lúcia Leal da Silva](#)

[Greicy Oliveira Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231222

**CAPÍTULO 23 ..... 256**

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

[Ramón García-Perales](#)

[Ascensión Palomares Ruiz](#)

[Antonio Cebrián Martínez](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231223

**CAPÍTULO 24 ..... 270**

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

[João Plínio Ferreira de Quadros](#)

[Elder José dos Santos Silva](#)

[Raul da Silveira Santos](#)

[Francisco Pereira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231224

**CAPÍTULO 25 ..... 283**

METODOLOGIAS ATIVAS: MÉTODOS E OBJETIVOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Renata dos Anjos Melo](#)

[Maria Luísa Bissoto](#)

[Fernando Jeronimo Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231225

**CAPÍTULO 26 ..... 292**

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPANSÃO FORÇADA

[Dalmo Dantas Gouveia](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231226

**CAPÍTULO 27 ..... 302**

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

[Regiane Cristina Custódio](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231227

**CAPÍTULO 28 ..... 310**

TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS, CONCEPÇÕES E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

[Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231228

## AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>324</b>
A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS	
Tais Barbosa Rosane Aragón Franciele Franceschini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>337</b>
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) BASEADO EM HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Ruben Dario Montoya Nanclares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>348</b>
CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD	
Karen Hofmann de Oliveira Clevi Elena Rapkiewicz Vanuska Lima da Silva Divair Doneda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231231</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>360</b>
O PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL ESPECIALISTA E REFLEXIVO: DESAFIOS E IMPASSES PARA SE CONSTITUIR COMO DOCENTE NA ERA DIGITAL	
Mauricio dos Reis Brasão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231232</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>373</b>
TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO	
Marcelo Micke Doti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231233</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>381</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>382</b>

## A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

*Data de aceite: 02/12/2018*

**Gilcéia Damasceno de Oliveira**

Programa de Pós-Graduação em Educação,  
Faculdade de Educação, Universidade de Passo  
Fundo  
Lagoa Vermelha - RS

**RESUMO:** A docência na educação superior ainda é um desafio, as funções do professor são inúmeras, indo além da tarefa de ministrar aulas, exige uma formação profissional específica para seu exercício pautada sobre a reflexão sobre a prática docente. No exercício da prática docente a ênfase recai sobre o processo de ensino, no qual o professor ensina aqueles que não sabem, conferindo a sua atuação um papel central como sujeito do processo. O presente artigo objetiva refletir sobre o exercício da docência universitária no processo de formação profissional, atuando em um processo de aprendizagem. Nossa compreensão é a de que o professor universitário é um profissional no exercício da ação de ensinar, o que exige o domínio de saberes específicos e o desenvolvimento de competências próprias, conferindo a prática docente uma conotação de profissionalismo. O texto inicialmente busca refletir sobre a complexidade do exercício

da docência universitária, na função que o professor assume ao formar pessoas, no que tange a formação do professor universitário defendemos a ideia que está é um direito, é assim deve se pautar sobre a capacidade do docente em refletir sobre seu fazer prático. Buscamos posteriormente teorizar sobre como a mudança de paradigma, para o processo de aprendizagem onde o aluno é o sujeito de seu processo formativo, transforma o papel do professor universitário em agente facilitador da aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência universitária. Formação profissional. Docente universitário.

### TEACHING IN HIGHER EDUCATION: REFLECTIONS ON TEACHING TRAINING

**ABSTRACT:** Teaching in higher education is still a challenge, the teacher's functions are numerous, going beyond the task of teaching classes, requires a specific professional training based on the reflection on teaching practice. In the exercise of teaching practice, the emphasis is on the teaching process, in which the teacher teaches those who do not know, giving their performance a central role as subject of the process. This article aims to reflect on the exercise of university teaching in

the process of professional education, acting in a learning process. Our understanding is that the university professor is a professional in the exercise of teaching, which requires the mastery of specific knowledge and the development of their own skills, giving the teaching practice a connotation of professionalism. The text initially seeks to reflect on the complexity of the exercise of university teaching, in the role that the teacher assumes when forming people, in what concerns the formation of the university professor, we defend the idea that this is a right, so it should be based on the capacity of the teacher. faculty to reflect on their practical doing. We later seek to theorize about how the paradigm shift, for the learning process where the student is the subject of its formative process, transforms the role of the university professor into a facilitating agent of learning.

**KEYWORDS:** University teaching. Professional qualification. University lecturer.

## 1 | INTRODUÇÃO

As transformações econômicas, tecnológicas e culturais da sociedade contemporânea influenciam o processo formativo profissional, no modo de organização da prática docente no ensino superior. O atual contexto do ensino superior exige do docente universitário novas competências para o exercício profissional da ação docente, enquanto profissional que busca formar outros profissionais, exigindo uma formação profissional para seu exercício pautada na reflexão sobre seu fazer docente. O professor é um profissional no exercício da docência, responsável pela formação de seus alunos como cidadãos e profissionais competentes através de uma prática que permita uma aprendizagem significativa.

Neste contexto, a docência no ensino superior exige o desenvolvimento de competências próprias que atribuem àquela prática, além do domínio de conhecimentos específicos a serem transmitidos aos aprendizes, um profissionalismo no exercício da profissão docente. O processo de constituição do profissionalismo docente ocorrerá quando o professor, no exercício da docência, “[...] realizar a articulação entre o conhecimento teórico, o contexto educativo e sua prática reflexiva sobre o seu ensinar” (FÁVERO; MARQUES, 2012a, p.2). Com isto percebe-se a necessidade de que os professores universitários comecem a conscientizar-se de que o exercício da docência exige formação específica e contínua.

Diante de tal contexto, o desafio está em refletir sobre o exercício da docência universitária compreendendo-a como profissão que exige formação pedagógica, exigindo o desenvolvimento de competências próprias para a atuação na docência no ensino superior. Cabe ressaltar que a prática do docente do ensino superior incide comumente sobre um processo de ensino, no qual este desempenha papel central como sujeito do processo formativo, nossa intenção é refletir sobre a atuação

do professor neste processo de ensino, buscando compreender como se configura seu papel quando passa a atuar sobre o processo de aprendizagem. O texto, inicialmente tece considerações sobre a complexidade do exercício da docência universitária, na exigência de uma formação específica e no desenvolvimento de competências próprias, ampliando as discussões sobre a atuação docente no exercício de sua profissionalidade. Buscamos refletir, em um segundo momento sobre o papel desempenhado pelo docente universitário atuando em um processo de aprendizagem, em que o aluno é o agente principal e responsável pela sua aprendizagem. Esperamos contribuir no sentido de compreender o processo de formação docente como um processo contínuo de construção pessoal e desenvolvimento profissional, no qual o professor possa reconstruir sua prática pedagógica refletindo sobre o ensinar e o aprender no ensino superior, visando à formação de profissionais competentes e cidadãos conscientes no enfrentamento de situações vivenciais, colaborando para o desenvolvimento de sua comunidade.

## **2 | A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERSPECTIVAS E DESAFIOS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Não temos dúvida que vivemos um período de intensas mudanças no exercício da docência universitária. Na educação superior os professores universitários desempenham inúmeras funções que ultrapassam a tarefa de dar aulas (FÁVERO, MARQUES, 2012a). As funções formativas do professor tais como: a relação com os acadêmicos, o conhecimento sobre uma disciplina, a reflexão sobre a condução do trabalho pedagógico, tornaram-se mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho (VEIGA, 2005).

A complexidade da docência universitária se revela na função do professor universitário em formar pessoas, na exigência por uma formação específica e no domínio de competências próprias que habilite o docente no exercício de suas funções formativas. Neste sentido, é preciso que superemos a crença de que o domínio de conhecimentos técnicos pelo professor universitário garante a aprendizagem do aluno, a formação pedagógica e a apropriação dos saberes pedagógicos impulsiona a atividade docente numa melhor condução da prática pedagógica (SOARES; CUNHA, 2010).

Considerando que o processo formativo se desenvolve em um contexto de interação professor-aluno, onde diferentes atores sociais se encontram com suas histórias. Destacam Soares e Cunha (2010, p. 24).

Isso coloca, para o professor, o desafio de compreender essa trama invisível que impacta os processos de ensino e de aprendizagem e de saber orientar o grupo de alunos para compreender essas implicações, aproveitando determinados

O contexto interativo sob o qual se desenvolve o ato educativo é tomado como princípio formativo, ao assumirmos uma atitude de parceria e corresponsabilidade pela aprendizagem do aluno, em que o professor passa a atuar como mediador pedagógico, articulando teoria e prática na formação de profissionais competentes e cidadãos conscientes. (MASETTO, 2003; SOARES; CUNHA, 2010).

Outro desafio que corrobora a complexidade da docência no ensino superior se refere à especificidade da relação entre professor e alunos adultos. Partimos do princípio de que o aluno ao ingressar no ensino superior deve ser capaz de assumir uma atitude de responsabilidade sobre seu processo de aprendizagem, atuando de forma colaborativa com colegas e professores. No entanto, no início de sua formação muitos estudantes são jovens, um tanto imaturos, o que dificulta uma “relação entre adultos” (MASETTO, 2003) entre professor e aluno.

É importante lembrar que a aprendizagem de adultos pressupõe a mobilização intelectual autônoma. A aprendizagem deve então focalizar problemas e experiências significativas para o aluno, desenvolvendo seu senso crítico na análise de diferentes pontos de vistas, tendo claro os objetivos que se pretende contemplar, que se articule teoria e prática na resolução de situações-problemas, enfim que se discuta seu papel social no exercício de sua profissão. Masetto acrescenta (2003, p. 52) “Os adultos podem ser fortemente motivados para aprender nas áreas relevantes para o desenvolvimento de suas tarefas e seus papéis sociais e profissionais; aprendem mediante diferentes estilos de aprendizagem e por diferentes caminhos que precisam ser respeitados; aprendem pela troca de idéias (sic), por informações e experiências”. Em síntese, professor e aluno precisam atuar como parceiros responsáveis pela aprendizagem.

A docência no ensino superior é uma tarefa complexa que requer formação pedagógica, e a apropriação de saberes específicos, científicos-pedagógicos e político-sociais, desafia professores a atuarem de forma a reconstruir sua prática pedagógica de modo reflexivo e crítico (VEIGA, 2014), ao compreender a formação pedagógica como direito do professor no exercício de uma profissão.

A formação é elemento fundamental para o desenvolvimento profissional do docente, é um processo pessoal de construção de conhecimentos relacionados à complexidade do fazer docente. Para Veiga (2014, p. 330) “Formar não é algo pronto, que se completa ou finaliza”. Formação é um processo permanente. É interdisciplinar, por articular conhecimentos científicos, éticos, pedagógicos, experienciais’. A formação do professor tem como objetivo formar o futuro profissional para o exercício da docência. Conceber a formação de professores numa perspectiva social é defendê-la como direito do professor (MELO, 1999),

superando iniciativas individuais para o aperfeiçoamento próprio, instituindo-a como política pública para a educação, para a implementação de um projeto de valorização e formação profissional que articule uma organização curricular que integre conhecimentos técnicos e pedagógicos.

Melo (1999, p.47), afirma que a formação

É, portanto, um processo inicial e continuado que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico. O professor é um dos profissionais que mais necessidade têm de se manter atualizados (sic), aliando à tarefa de ensinar a tarefa de estudar. Transformar essa necessidade em direito é fundamental para o alcance da sua valorização profissional e desempenho em patamares de competência exigidos pela sua própria função social.

A formação como processo contínuo, que proporciona o desenvolvimento profissional, veiculada, segundo Veiga (2005, p.2) a apropriação de “conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, a aquisição dos conhecimentos e das habilidades vinculadas à atividade docente para melhorar sua qualidade”. Formação que proporcione um aprofundamento técnico-pedagógico que capacite os docentes para o enfrentamento dos desafios a formação de profissionais em instituições de ensino superior. Para Pimenta (1997, p. 6) espera-se, pois, que o professor “[...] mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como realidade social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes”, num contínuo processo de constituir-se educador.

Veiga (2014) ressalta que uma das características fundamentais da docência está em compreendê-la como profissão, em oposição a uma visão não-profissional. Nesse sentido, compreendemos a docência universitária como uma atividade profissional especializada onde a formação pedagógica assume verdadeira importância. Ainda para Veiga (2005, p.2) “A profissão é uma palavra de construção social. É uma realidade dinâmica e contingente, calcada em ações coletivas. É produzida pelas ações dos atores sociais (sic), no caso, os docentes universitários”. A profissão do professor, como prática social, emerge em dado contexto histórico e social em respostas as necessidades da sociedade contemporânea, é na leitura crítica sobre a realidade social do fazer coletivo dos professores onde buscamos referências para transformá-la (PIMENTA, 1997).

A formação profissional visa constituir-se como processo que possibilite ao docente ser pesquisador de sua própria prática, exigindo de sua atuação um profissionalismo que o capacite para o exercício de seu fazer pedagógico, compreendendo a importância do papel da docência no ensino superior. Concordamos com Masetto (1998, p. 13) ao afirmar que “[...] a *docência no ensino*

*superior* exige não apenas o domínio de conhecimentos a serem transmitidos por um professor como também *um profissionalismo semelhante àquele exigido para o exercício de qualquer profissão* (Grifo do autor).” A docência deve ser encarada como uma ação de intelectuais, não ato de amadores (MASETTO, 1998).

Para Veiga (2005, p.6) a formação profissional do professor universitário deve se pautar sobre os seguintes enunciados:

a) a formação de professores é uma ação contínua e progressiva, que envolve várias instâncias e atribui uma valorização significativa para a prática pedagógica e para a experiência, considerados componentes constitutivos da formação. Ao valorizar a prática como componente formador, em nenhum momento assume-se a visão dicotômica da relação teoria-prática. A prática pedagógica profissional exige uma fundamentação teórica explícita. A teoria é ação e a prática não é receptáculo da teoria;

b) o processo de formação é contextualizado histórica e socialmente e, sem dúvida, constitui-se um ato político;

c) o processo de formação é inspirado por objetivos que sinalizam a opção política e epistemológica adotada;

d) a formação é um processo coletivo de construção docente. É uma reflexão conjunta, na medida em que a prática decorrente dessa formação será necessariamente coletivizada; não é uma construção isenta de conflito, mas torna-se mais produtiva se e quando compartilhada;

e) a formação como processo significa uma articulação entre formação pessoal e profissional.

Com base no exposto, percebe-se que a formação profissional é um processo contínuo, se desenvolve na coletividade da construção de uma identidade profissional, através da reflexão sobre a prática pedagógica. A formação como processo deve capacitar o professor no enfrentamento do desafio inerente a missão imposta ao ensino superior que, nas palavras de Valente e Viana (2010, p. 222), é “[...] formar profissionais críticos e reflexivos, aptos a viverem em um mundo de constantes transformações, capazes de construir novos conhecimentos baseados em informações do mundo ao seu redor, e dotados de profundo senso ético e humano”. Para tanto, o processo de formação docente deve favorecer o desenvolvimento de competências próprias para o exercício da docência universitária.

Ao discorrer sobre as competências para a docência no ensino superior, Masetto (1998) afirma que, nas últimas duas décadas, iniciou-se um movimento por parte dos professores do ensino superior, para repensar o valor e o significado da atividade docente. Destaca que a docência no ensino superior exige competências próprias que desenvolvidas agregam uma conotação de profissionalismo, superando a crença inquestionável que um profissional é um bom professor, pois quem sabe ensinar.

Aprofundando a reflexão, as competências imprescindíveis à docência universitária, no dizer de Masetto (1998), se organizam em torno de três eixos:

1. *Competência em uma determinada área de conhecimento*: domínio dos conhecimentos básicos, adquirido por meio de formação universitária em curso de bacharelado e experiência profissional de campo em determinada área. Exige-se que este domínio seja constantemente atualizado com a participação em programas de formação contínua e realização de pesquisa.
2. *Competência na área pedagógica*: o professor precisa dominar o conceito de processo de ensino e de aprendizagem; entender seu papel como gestor do currículo, compreender a relação professor-aluno e aluno-aluno no processo, ter conhecimentos teóricos e práticos sobre a tecnologia educacional.
3. *Competência para o exercício da dimensão política*: o professor, como profissional da docência, é um cidadão e um político, comprometido com sua comunidade, atuante na construção da vida e da história de seu grupo social. Enquanto cidadão consciente se preocupa com as transformações da sociedade contemporânea, os novos valores impostos para a educação, possibilitando o debate com seus alunos sobre as novas proposições que afetam sua formação e exercício profissionais.

A crescente preocupação com a qualidade da educação superior revela a importância da formação profissional do professor universitário para o exercício da docência. Percebemos que a docência universitária exige do professor formação específica e competências próprias, não sendo encarada por aqueles que a realizam como ato de amadores, mas de profissionais, buscando o reconhecimento de seu profissionalismo. Destaca Veiga (2005, p. 8) que “A profissionalização da docência universitária não pode estar dissociada do processo de formação e desenvolvimento profissional e das condições objetivas de trabalho”. Neste sentido, cabe à comunidade acadêmica conceber um projeto pedagógico de formação profissional do professor universitário, a partir de sua condição de agente formador, concebendo mecanismos para a profissionalização da docência universitária através da reflexão sobre o ensinar e o aprender no ensino superior.

### **3 | O DOCENTE UNIVERSITÁRIO: APRENDER E ENSINAR**

A docência no ensino superior sempre esteve voltada à formação profissional para o exercício de uma determinada profissão. Concordamos com Masetto (2003) ao afirmar que a docência universitária coloca sua ênfase no processo de ensino no qual o professor ensina aos que não sabem. Quando observamos a prática dos professores de ensino superior, é evidente que sua atuação docente elege este processo no qual segundo Masetto (1998, p. 10) “[...] conhecimentos e experiências profissionais são transmitidos de um professor que sabe e conhece para um aluno que não sabe e não conhece, seguido por uma avaliação que diz se o aluno está

apto ou não para exercer aquela profissão”. Nesse paradigma, afirma Masetto (2005, p. 81), “o sujeito do processo é o professor, uma vez que ele ocupa o centro das atividades e das diferentes ações: é ele quem transmite, quem comunica, quem orienta, quem instrui, quem mostra, quem dá a última palavra, quem avalia, quem dá a nota”. O professor universitário “ensina” seus alunos, transmitindo seu conhecimento das experiências acumuladas por meio de sua atuação profissional, os alunos esperançosos, ouvem-nos buscando reproduzir nas avaliações os conhecimentos recebidos visando sua aprovação. O professor questiona-se sobre o que ensinar ao aluno, para a formação de um profissional competente no exercício de uma determinada profissão.

Colocar a aprendizagem do aluno como objetivo central do processo formativo, é repensar o fazer docente revendo o paradigma que o sustenta, propondo outro onde a ênfase recaia sobre o aprender. No processo de aprendizagem o aluno é o centro do processo formativo, o docente questiona-se como poderá conduzir sua aula para que o aluno aprenda, utilizando de técnicas que favorecerão o aprender, a avaliação servirá como diagnóstico para fomentar modificações na prática docente visando à aprendizagem significativa do aluno.

A esse respeito, Abreu e Masetto (1980) enfatizam alguns princípios comuns de aprendizagem: 1) A aprendizagem precisa ser significativa para o aluno, precisa envolvê-lo como pessoa em sua totalidade. 2) A aprendizagem é um processo pessoal, envolve modificações de comportamento. 3) A aprendizagem visa objetivos significativos para o aluno, podendo ser concretamente atingidos. 4) A aprendizagem é um processo contínuo, precisa ser acompanhada de *feedback*, possibilitando ao aluno e ao professor corrigir a aprendizagem, atingindo os objetivos propostos. 5) A aprendizagem precisa se pautar em um bom relacionamento interpessoal entre os agentes participantes professor-aluno e aluno-aluno.

Ressalta Masetto (2003, p. 36. Grifo do autor), quando

[...] falamos em *aprender*, entendemos buscar informações, rever a própria experiência, adquirir habilidades, adaptar-se às mudanças, descobrir significado nos seres, nos fatos, nos fenômenos e nos acontecimentos, modificar atitudes e comportamentos. Todas as atividades que apontam para o aprendiz como agente principal e responsável pela sua aprendizagem. Elas estão centradas no aprendiz (aluno), em suas capacidades, possibilidades, necessidades, oportunidades e condições para que aprenda

O professor é o profissional responsável pela formação de sujeitos críticos no exercício de sua cidadania, membros ativos de uma organização social e profissionais competentes no desempenho de suas atividades profissionais (MASETTO, 1998). Conforme Marques e Fávero (2012), a função do professor universitário não está restrita à tarefa de ensinar, seu papel é “formar pessoas”, preparando-as para a vida. Quando no exercício de suas funções docentes, o professor atua de forma

amadora num processo de ensino, não possibilita uma experiência de aprendizagem significativa a seus alunos e o desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício de uma profissão.

Ainda para Masetto (1998, p.12. Grifo do autor):

[...] não se tem consciência *na prática* de que *a aprendizagem dos alunos é o objetivo central dos cursos de graduação* e que nosso trabalho de docentes deve privilegiar não apenas o processo de ensino, mas o processo de ensino-aprendizagem, em que a ênfase esteja presente na aprendizagem dos alunos e não na transmissão de conhecimentos por parte dos professores. Nosso papel docente é fundamental e não pode ser descartado como elemento facilitador, orientador, incentivador da aprendizagem. Como simples e tão-somente repassador de conhecimento, esse papel realmente está em crise e, já há algum tempo, ultrapassado.

O exercício da docência universitária tem como objetivo a formação do aluno para o exercício de sua cidadania e a atividade competente de uma profissão, assume fundamental importância assim o papel do professor como motivador da aprendizagem significativa, compreendendo a universidade como local de encontro de saberes entre professores e alunos, que “[...] constituem um grupo que se reúne e trabalha para que ocorram situações favoráveis *ao desenvolvimento dos aprendizes nas diferentes áreas do conhecimento, no aspecto afetivo-emocional, nas habilidades e nas atitudes e valores*” (MASETTO, 1998, p. 14). Ainda para Masetto (1998, p. 14), a universidade “É um lugar de fazer ciência, que se situa e atua em uma sociedade, contextualizado em determinado tempo e espaço, sofrendo as interferências da complexa realidade exterior, que se estende da situação político-econômico-social da população às políticas governamentais”. É neste espaço que o professor passa a atuar, apontando para transformações em relação à formação de profissionais e à prática docente.

Ainda há necessidade de destacar que a ênfase neste novo paradigma provoca transformações nos papéis dos participantes do processo, o aluno é o agente principal responsável pela sua aprendizagem; o professor verá transformado seu papel como transmissor de conhecimentos, para o de orientador do processo de aprendizagem de seus alunos. Conforme Marques e Fávero (2012, p. 7), “[...] não cabe ao docente transmitir conteúdos acabados, mas sim, oportunizar aos seus alunos que estes possam construir e, também, se apropriar de instrumentos necessários para se situar no mundo como sujeito plural dotado de valores e crenças, sendo seres participativos desse processo”. A aprendizagem, como a concebemos, deve fazer sentido para o aluno, nesta perspectiva o papel do professor é o de facilitador da aprendizagem. Seu papel é o de auxiliar o aprendiz em seu processo formativo e na construção de sua autonomia intelectual.

Conforme Masetto (2003), ao falarmos de aprendizagem, concebemos um processo de formação e desenvolvimento de uma pessoa em sua totalidade,

abarcando diversos aspectos.

O desenvolvimento das capacidades intelectuais de refletir, criticar, argumentar, pensar, descobrir, acessar, criar, imaginar, produzir conhecimentos e generalizar. Dar sentido pessoal ao conhecimento que se possui e o que se adquire, ressignificando o conhecimento pela prática da pesquisa. Desenvolvendo um saber interdisciplinar, integrando conhecimentos de áreas específicas, voltada para a apropriação e reelaboração significativa do conhecimento e autonomia na resolução de problemas com criatividade.

O desenvolvimento na área afetivo-emocional envolve autoconhecimento, sobre seus limites e potencialidades para agir. O desenvolvimento de habilidades abrange os conhecimentos adquiridos com as experiências formativas no ensino superior: trabalhar em equipe, dialogar com outros profissionais para realizar projetos em conjunto, realizar pesquisas, buscar informações para resolver problemas, cabe resaltar que as habilidades profissionais para o exercício da profissão devem ser debatidas para que se possam modifica-la em razão as exigência profissionais. O aspecto central do processo de formação do profissional está na aprendizagem de atitudes e valores, na valorização da capacidade de empatia, colaboração e trabalho em equipe.

Concordamos com Abreu e Masetto (1980, p. 6) ao afirmar que “Nossa opção é pela aprendizagem, e julgamos de suma importância que nós, professores de nível superior, nos questionemos sobre nossa participação na criação e organização da aprendizagem de nossos alunos”. Compreendemos o papel do professor universitário como o de facilitador da aprendizagem significativa do aluno no processo de formação autônoma de um profissional competente, cidadão atuante, precisamos discutir com eles sobre seu fazer profissional, ao atuar na sociedade contemporânea posicionando-se diante da realidade social em constante processo de mudanças, valorizando o conhecimento, a cooperação, a solidariedade e a criatividade para atuar em sociedade de forma crítica.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Novas demandas nos tempos atuais são impostas a universidade, como instituição educadora e, a docência universitária passa a ser vista em toda a sua complexidade e especificidade, o que nos remeterá as exigências de formação pedagógica e ao desenvolvimento de competências próprias, na perspectiva de qualificar o ato educativo. Reconhecendo a tarefa do professor como a de desenvolver, no aluno, habilidades de investigação, o senso crítico, a inventividade e a criatividade na perspectiva de uma formação autônoma (VALENTE; VIANA, 2010).

A essência de nossa reflexão considerando a complexidade da prática educativa incide sobre o processo formativo do professor e a apropriação de competências para gerar aprendizagens significativas ao envolver os estudantes, no processo de aprendizagem. Nossa tese está diretamente ligada a uma formação pedagógica para o exercício da docência no ensino superior como processo pessoal, de valorização da reflexão coletiva sobre os pressupostos técnico-pedagógicos da prática educativa, no desenvolvimento de sua identidade profissional. A formação como processo que capacite o professor para o desempenho competente de suas funções formativas, compreende a necessidade de iniciativas no âmbito das políticas públicas para a organização de um programa de formação visando a qualidade da educação superior.

Reconhecer a complexidade e a exigência de competências para a docência remete-nos a questão da profissionalidade docente. Os professores universitários precisam identificar como profissionais docentes. A profissão refere-se a construção coletiva, dos atores sociais, os professores universitários, calcada sobre bases de um saber profissional que se desenvolve pela prática investigativa sobre o fazer docente. Temos a convicção que este debate em torno da formação docente não se esgota, com este escrito, há a necessidade de se ampliar a discussão em torno da identidade profissional do professor universitário ao atuar num processo de aprendizagem. Refletindo sobre este contexto, o professor ao atuar sob o paradigma da aprendizagem precisa estar atento para o novo perfil de profissional que deseja formar, lembrando que nossa função é formar pessoas, e não somente profissionais.

Essas proposições não esgotam o campo de reflexão, somente conferem a docência um caráter de maior complexidade para seu exercício, quando nos propomos a atuar sob o paradigma da aprendizagem. Conduzem a necessidade de constituírem espaços permanentes de diálogo e reflexão sobre os limites e desafios à formação profissional docente diante ao processo de formação autônoma do aluno.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Célia Teixeira de.; Masetto, Marcos T. **Ensino e Aprendizagem**. In: \_\_\_\_\_. **O professor universitário em aula: práticas e princípios teóricos**. São Paulo: Cortez, 1980.

MARQUES, Marta.; FÁVERO, Altair Alberto. **A docência na educação superior: do paradigma do ensino ao paradigma da aprendizagem**. ENDIPE/UNICAMP, Campinas, p.1-12, jul. 2012. Disponível em:<[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2160d.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2160d.pdf)>. Acesso em: 07 set. 2016.

MASETTO, Marcos. **Docência universitária: repensando a aula**. In: TEODORO, António.; VASCONCELOS, Maria Lúcia. (Orgs.). **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Mackenzie, 2005.

\_\_\_\_\_. **Docente de ensino superior atuando num processo de ensino ou de aprendizagem?**  
In:\_\_\_\_\_. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Professor universitário: um profissional da educação na atividade de docente.**  
In:\_\_\_\_\_. **Docência na universidade.** Campinas, SP: Papyrus, 1998.

MELO, Maria Teresa Leitão de. **Programas Oficiais para Formação dos Professores da Educação Básica.** *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 20, n. 68, p. 45-60, dez.1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a03v2068.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor.** *Revista Nuances: estudos sobre a Educação. Presidente Prudente*, v. 3. n. 3. p. 5-14, set. 1997. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50/46>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

SOARES, Sandra Regina.; CUNHA, Maria Isabel. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade.** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/cb/pdf/soares-9788523211981.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2016.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti.; VIANA, Ligia de Oliveira. **O ensino de nível superior no Brasil e as competências docentes: Um olhar reflexivo sobre esta prática.** *Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista* v. 6, n. 9, p. 209-226, jul./dez. 2010. Disponível em:< <http://ccs.ufes.br/sites/ccs.ufes.br/files/O%20Ensino%20De%20N%C3%ADvel%20Superior...%20Um%20Olhar%20Reflexivo.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência Universitária na Educação Superior.** INEP, Brasília, p. 1-11, dez. 2005. Disponível em:<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/23711/mod\\_resource/content/1/Docencia\\_Universitaria\\_na\\_Educacao\\_Superior.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/23711/mod_resource/content/1/Docencia_Universitaria_na_Educacao_Superior.pdf)>. Acesso em: 07 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência.** *Revista Diálogo Educativo, Curitiba*, v. 14, n. 42, p. 327-342, maio/ago. 2014. Disponível em:< <http://ldaconsultoria.com.br/wp-content/uploads/2015/10/VEIGA-Formacao-de-professores-para-a-Educacao-Superior-e-a-diversidade-da-docencia-2014.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2016.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação Pedagógica 20, 22, 40, 282, 333, 370

Adaptação 6, 127, 166, 176, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 231, 249, 300

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 36, 37, 43, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102, 105, 109, 110, 117, 119, 155, 163, 171, 179, 180, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 307, 308, 312, 313, 315, 316, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 350, 352, 356, 361, 362, 364, 368, 371

Avaliação 4, 8, 14, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 62, 126, 130, 139, 140, 180, 203, 206, 213, 214, 219, 224, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 268, 269, 291, 295, 301, 312, 319, 331, 335, 349, 350, 352, 355, 381

### C

Campos de Experiências 87, 88, 89, 90, 92

Consciência Fonológica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Corpo 25, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 159, 167, 182, 189, 190, 195, 306, 351, 376

Crianças 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 124, 134, 160, 165, 181, 320, 362, 369, 371

### D

Desenvolvimento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 139, 149, 150, 158, 160, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 198, 199, 201, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 236, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 253, 273, 283, 286, 290, 294, 310, 311, 312, 314, 315, 317, 320, 321, 324, 327, 328, 330, 334, 335, 338, 339, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 350, 351, 360, 366, 368, 371, 375

Desenvolvimento humano 97, 139, 164, 345

Desenvolvimento profissional docente 64, 66, 67, 68, 76

Didática 25, 28, 148, 149, 150, 151, 155, 168, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 244, 251, 292, 307, 308, 340, 362

Digital 64, 65, 68, 75, 76, 249, 250, 329, 336, 346, 360, 365, 373, 374, 375

Docência universitária 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218

Docente universitário 199, 207, 208, 209, 213

## E

Educação Física 35, 174, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 286  
Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 126, 134, 156, 181, 323, 326  
Educação Matemática 148, 156  
Educação Profissional e Tecnológica 121  
Ensino de Ciências 148, 149, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 186  
Ensino de Estatística 148, 150, 155  
Ensino Médio 14, 23, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 143, 148, 149, 150, 151, 156, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 221, 230, 291, 295, 297, 298, 299  
Ensino superior 24, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 232, 233, 235, 243, 244, 246, 248, 284, 286, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 326, 350, 355  
Ensino Técnico 111, 112, 119, 121, 126  
Escola Família Agrícola 157, 158, 168  
Escola Pública 1, 20, 32, 33, 43, 140, 149, 151, 177, 322, 372  
Escolas públicas 21, 22, 116, 117, 119, 131, 134, 135, 136, 169, 170, 171, 172, 298, 326  
Estudantes primeiroanistas 219, 221, 231  
Evasão Escolar 111, 112, 113, 115, 118, 127

## F

Família 1, 14, 17, 18, 22, 30, 31, 46, 57, 61, 62, 75, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 133, 139, 144, 152, 157, 158, 160, 164, 168, 230, 295  
Finanças 52, 54, 56  
Fonoaudiologia 1, 2, 5, 7, 8, 50  
Formação profissional 64, 65, 68, 116, 123, 130, 160, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 290, 318, 361, 368

## G

Gestão escolar 9, 10, 11, 12, 16, 18, 32, 326

## I

Infância 2, 12, 22, 23, 24, 33, 35, 40, 52, 54, 64, 65, 69, 70, 74, 78, 79, 82, 84, 86, 94, 97, 99, 126, 134, 156, 162, 177  
Intus Forma 52, 53, 55, 63

## J

Jogo 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95, 190, 377, 379

## L

Leitura 3, 4, 5, 7, 8, 64, 68, 69, 87, 88, 101, 102, 174, 175, 211, 303, 311, 317, 321, 329, 356, 364, 370

## M

Médio Mearim-MA 169

Mercantilização da educação 121, 127, 130, 131, 132, 311

## O

Oralidade 62, 64, 69

## P

Percepção 2, 60, 61, 78, 81, 84, 85, 86, 139, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 224, 225, 230, 252, 282, 314, 374

Pio XII-MA 157, 158, 159, 160, 168, 172, 177

Política educacional 17, 112, 117, 118, 121, 124, 132

Políticas educacionais 9, 95, 125, 126, 129, 130, 132, 318

Práticas Educativas 9, 198, 328, 330, 338, 339

Práticas Pedagógicas 21, 23, 26, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 224, 243, 290, 303, 306, 333, 334, 345, 346, 355, 366

Prematuro 44, 45

Professores de Educação Infantil 87

Professor-performer 34, 39, 41

## R

Reforma do Ensino Médio 111, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 187, 188, 189, 192

Reformas educacionais 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 312

Representações 120, 155, 219, 221, 224, 225, 227, 230, 231, 232

## S

São Roberto-MA 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 181, 182, 184, 185

Satubinha-MA 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Sequência Didática 148, 149, 150, 151, 155

## V

Vocabulário 3, 4, 64

